



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Jornal do

# UNIFICADOS

Nº 160 | Julho 2021

**INTERSINDICAL**  
Central da Classe Trabalhadora

Osasco

## VITÓRIA NA RHOTOPLÁS

Empresa tentou pagar o valor reduzido da PLR, mas o Sindicato conseguiu que a empresa voltasse atrás e ela fará o pagamento sem cortes

Campinas

## AVANÇOS NA THE LYCRA

Ação judicial do Sindicato contra a The Lycra (Ex-Invista) garantiu o pagamento de R\$ 2 milhões para os trabalhadores

INSS

## MAIS ATAQUES

Governo Bolsonaro: na última semana de junho o INSS anunciou pente fino com objetivo de cortar parte dos benefícios

## CORRUPÇÃO E CRIMES: IMPEACHMENT JÁ!!

Denúncias de corrupção e crimes comuns e de responsabilidade levam a ‘superpedido’ pela saída de Bolsonaro; são mais de 120 pedidos já apresentados na Câmara dos Deputados



O terceiro ato Fora Bolsonaro levou cerca de 800 mil pessoas para as ruas em 312 cidades no Brasil, além de 35 cidades em 16 países. O ato de 3 de julho foi logo após a entrega de um ‘superpedido’ de impeachment do presidente Bolsonaro. O Sindicato Químicos Unificados foi para as ruas de Campinas e Osasco para pedir a saída desse governo corrupto, criminoso e genocida.

O ‘superpedido’ reúne os 121 pedidos de impeachment já

apresentados na Câmara dos Deputados contra Bolsonaro. Nesse documento, consta ainda a acusação de prevaricação, pois não mandou investigar a compra da Covaxin, após denúncia de corrupção nesse processo. Além de propina de US\$ 1 por vacina e denúncias de esquema de “rachadinha”.

Segundo levantamento da Folha de S.Paulo, apenas no mês de junho Bolsonaro cometeu pelo menos 10 crimes comuns ou de

responsabilidade ao incentivar aglomerações, retirar máscaras, defender tratamento ineficaz, desinformar sobre vacinas entre outros atos.

Para o Químicos Unificados, o Brasil não merece a continuidade de um presidente sem apreço pela vida das pessoas. Bolsonaro não é digno de ser o presidente do maior país da América Latina. Nós temos exemplos, em países vizinhos, que é possível mudar. Para isso, é preciso que o povo

vá para as ruas, se mobilize, denuncie e pressione esse governo.

A saída de Bolsonaro da presidência antes de 2022 é fundamental para a vida do povo brasileiro. É um governo responsável por mais de 530 mil mortes no Brasil, pela volta da inflação, pelo desemprego recorde e pelo aumento absurdo da desigualdade social. Não é possível esperar até o fim do mandato. É preciso sair antes, o mais rápido possível.

## SINDICATO GANHA AÇÃO E NOVA JORNADA

Ação judicial para o pagamento de horas extras trabalhadas não pagas conforme a CCT garantiu R\$ 2 milhões e beneficiará 181 trabalhadores

REGIONAL CAMPINAS

O Sindicato Químicos Unificados conseguiu avanços importantes para os trabalhadores e trabalhadoras da The Lycra Company (Ex-Invista), em Paulínia. Em 2019, após diversas denúncias dos trabalhadores, o sindicato ingressou com uma ação coletiva pelo pagamento das horas extras trabalhadas aos domingos e feriados e não pagas conforme a Convenção Coletiva de Trabalho, com 110%.

Após ingressar com a ação, a empresa The Lycra procurou o sindicato com uma proposta de acordo. Depois de muita negociação, o valor final foi apresentado aos trabalhadores que aprovaram em assembleia realizada em fevereiro deste ano. O acordo foi apresentado no processo movido pelo sindi-



cato e homologado pela justiça do trabalho.

O valor de R\$ 2 milhões é referente aos cinco últimos anos a partir da distribuição da ação (2019) e beneficiará 181 trabalhadores e trabalhadoras que já receberão o crédito ainda esta semana. Cabe destacar que o Sindicato foi o autor substituto dos trabalhadores neste processo trabalhista, sejam eles sindicalizados ou não sindi-

calizados. Se o Sindicato não tivesse ingressado com a ação, os trabalhadores não teriam recebido esse direito!

O sindicato conseguiu ainda alterar a jornada de trabalho. “Destruímos a jornada de 6x2, que era pior para saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. Agora passou para 4x2”, afirma Vilson Candido de Oliveira, dirigente do Sindicato dos Químicos Unificados.

DE OLHO

NA FÁBRICA

### TRABALHADORES DA SOLENIS QUEREM 5ª TURMA

REGIONAL CAMPINAS

Em 2019 o Sindicato Químicos Unificados entrou com processo na justiça contra a Solenis, empresa química com unidade em Paulínia, pelo não cumprimento de 1 hora de refeição e descanso dos trabalhadores e trabalhadoras. Esse processo segue na justiça. No mesmo ano, os trabalhadores aceitaram a jornada de trabalho de 4 turnos, sendo que a reivindicação na época já era de 5ª turma.

O sindicato conversa com os trabalhadores e a empresa para implantar a 5ª turma. Só assim é possível reduzir o risco de exposição aos agentes químicos, preservando a saúde do trabalhador e uma melhoria na vida social.

## JUNTOS NA PRESSÃO PARA CIMA DA YARA!

Sem ouvir os trabalhadores, a Yara, empresa de fertilizantes com fábrica em Paulínia, quer renovar a jornada de trabalho, vencida em 1º de março. A empresa quer impor a renovação da jornada sem assembleia e sem ouvir as reivindicações dos trabalhadores. No entanto, o sindicato somente assina depois de conversar e saber quais são as reivindicações do pessoal da fábrica.

Os trabalhadores entendem que é necessário discutir a atual jornada e ainda discutir outros direitos como o aumento para 50% do adicional diuturno, recebido pelos trabalhadores, que hoje é de 30%; a cesta básica,



que é atrelada à renovação do acordo de jornada de trabalho, ter aumento real e não apenas reposição da inflação.

“Para que a gente tenha força de negociação, os trabalhadores precisam estar juntos com a gente, com o sindicato. Vamos juntos pleitear nossos direitos”, afirma Ivanildo Cristovam da Silva (Nildo), dirigente do Químicos Unificados.

“É importante todos estarem unidos contra esses ataques aos nossos direitos e que vem sendo destruído pelo governo Bolsonaro nesses dois últimos anos. Tanto o presidente quanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, dizem a todo momento que os trabalhadores não podem ter direitos se quiserem ter emprego”, diz André Alves, dirigente do sindicato.



Tonhão, presente! - Nosso companheiro Antônio Carlos Candido, o Tonhão, faleceu no dia 26 de junho em decorrência da covid-19. Ele foi trabalhador do ramo químico e dirigente do Sindicato Químicos Unificados.

Nossos sentimentos à família, amigos e a todos que perderam um grande companheiro, amigo e lutador. Nossa luta continua. E que todos tenham acesso à vacina!

## ALTACOPPO: VAMOS JUNTOS CONTRA ABUSOS!

Nos últimos meses, uma série de atitudes da Altacoppo, em Osasco, prejudica os trabalhadores. São casos frequentes de corte da cesta básica e do VR diante de qualquer situação. Outra punição acontece quando o trabalhador fica doente. Se o atestado médico tiver dois CIDs diferentes, os benefícios também são cortados. Não é possível aceitar repreensões por situações tão banais, principalmente retirando benefícios necessários para garantir a alimentação dos trabalhadores e a de seus familiares.

Além de instalar câmeras por todos os cantos, a Altacoppo revista bolsas e mochilas diariamente. No caso das trabalhadoras, a situação é ainda pior, pois a revista é feita por homens, causando mais constrangimento às mulheres.

A empresa alega que está dentro da lei e pode submeter às pessoas a esse tipo de coisa. O sindicato enviou um ofício à Altacoppo reivindicando a suspensão da revista de bolsas.

É urgente que os trabalhadores se mobilizem diante de tantos abusos. Reivindicações simples, como troca do convênio médico, são ignoradas pela empresa. Mesmo depois de inúmeras solicitações e de um abaixo-assinado, o plano de saúde permanece nas mãos da mesma seguradora, sem justificativas.

O sindicato permanece ao lado dos trabalhadores para combater as políticas abusivas da empresa e convoca todos e todas para a luta.

## RHOTOPLÁS PAGA VALOR INTEGRAL DA PLR

Empresa em Barueri pretendia pagar o valor da PLR reduzido, mas o Sindicato enviou ofício e a empresa voltou atrás e os trabalhadores vão receber o valor sem cortes

REGIONAL OSASCO



Apesar de ter lucrado normalmente no ano de 2020, a Rhotoplás, empresa localizada em Barueri, pretendia pagar o valor da PLR reduzido. Essa atitude não faria sentido, já que a produção e os lucros obtidos pela Rhotoplás não tiveram redução durante a pandemia.

O sindicato pressionou a empresa, reivindicando que fosse pago o valor da PLR integral. A

Rhotoplás cedeu e se comprometeu a pagar o mesmo valor do ano passado, sem cortes.

É muito importante lembrar que a PLR não é um benefício que a empresa escolhe ou não pagar. O programa de Participação nos Lucros e Resultados é um direito da classe trabalhadora, garantido pela Convenção Coletiva de Trabalho. Além disso, a nossa CCT é uma das melhores

do país, garantindo também a proteção dos trabalhadores em muitas outras questões. Em tempos de ataque aos direitos trabalhistas e à própria classe trabalhadora, o pagamento integral da PLR significa uma vitória. Por isso, devemos nos manter mobilizados e continuar lutando para que as empresas garantam condições dignas de trabalho e qualidade de vida.

## PPR DA BLAU PREJUDICA TRABALHADORES



A farmacêutica Blau, que possui duas fábricas na cidade de Cotia, estabeleceu um programa de PPR cujas metas favorecem apenas os funcionários que recebem altos salários.

Empresas que possuem programa próprio de PPR, como é o caso da Blau, esta-

belecem metas e determinam os valores de pagamento, que devem ser maiores que o valor fixo que está na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Durante as reuniões para negociação da PPR, feitas entre a empresa, Comissão de Trabalhadores e sindicato, o Químicos Unificados apresen-

tou propostas para melhorar o programa, como o pagamento em duas parcelas, reivindicação feita desde o ano passado, e a revisão de metas para os trabalhadores da fábrica.

A empresa não acatou as sugestões do sindicato, que não assinará o programa de PPR em 2021.

## MAIS UMA CRUELDADE DO GOVERNO BOLSONARO

INSS anuncia pente fino em mais de 170 mil benefícios por incapacidade, o que inclui o antigo auxílio-doença e as aposentadorias por invalidez

Paulo Guedes, ministro de Bolsonaro, continua atacando os direitos trabalhistas e previdenciários dos trabalhadores, com a ladainha de sempre e a desculpa esfarrapada de evitar fraudes. Com isso, ele destrói a sobrevivência de trabalhadores doentes e inválidos e não adota nenhuma

medida anticíclica contra o desastroso desemprego divulgado pelo IBGE de 14,7 milhões de pessoas.

Até a conservadora Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência considera como insensato “fazer programas revisionais no meio de uma pandemia quando as pessoas estão mais

necessitadas e não devem sair de casa”, segundo informações do Jornal Agora. E os peritos dizem mais: “No meio de uma pandemia é uma crueldade”.

André Alves, dirigente do Químicos Unificados e secretário de Saúde da Fetquim, lembra que a crueldade do governo Bolsonaro

é permanente. “Se não bastassem as milhares de mortes por Covid-19, ele insiste em colocar em risco os trabalhadores. Tira benefícios daqueles que mais precisam por estarem doentes ou inválidos, e justamente num momento de desemprego crescente”, afirma. (Por Fetquim).

## ESTRUTURA EFICIENTE DOS CORREIOS: POR QUE PRIVATIZAR?



Governo tenta acelerar privatização dos Correios apesar de divulgar lucro recorde, que foi de R\$ 1,53 bilhão – maior resultado nos últimos 10 anos. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já estipulou a votação do projeto para os próximos dias, entre 12 e 15 julho. A intenção do governo é publicar o edital dos Correios neste ano, provavelmente em dezembro.

A quem interessa essa privatização? As grandes corporações justamente para se apropriar da

expertise, capilaridade e eficiência da estatal, que hoje é indispensável até mesmo para os serviços de iniciativa privada.

No Twitter, a deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) reagiu à inclusão do texto por Lira na pauta da Câmara: “A privatização dessa empresa pública lucrativa provocará aumento no preço, fechamento de agências e desemprego. A força da nossa mobilização é decisiva para barrar esse absurdo, vamos à luta!”. (Brasil de Fato)

## EXPEDIENTE



**Jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

📘 quimicos.unificados

📷 quimicosunificados

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

📞 (19) 99167-8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ regionalcampinas@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

[www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)

## COLUNA DIREITO E CIDADANIA

### CALA BOCA APOIADO NA LEI



**Antonio Carlos Bellini Júnior**

escreve a coluna Direito e Cidadania. É advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados

O ano era 1983. Um último general, João Figueiredo, ocupava a presidência da república na ditadura brasileira (1964 a 1985). O discurso era de retorno à democracia, mas no apagar das luzes daquela era sombria de militares, surgiu uma lei com ranços autoritários e que visava perseguir aqueles que se opunham ao regime totalitário: a Lei de Segurança Nacional. Prova de que a lei possui o sabor amargo do autoritarismo está na atribuição que é dada à Justiça Militar de julgar quem vier a cometer algum dos crimes lá previstos, pouco importando se civil ou militar. Com a que-

da do regime militar e vinda da Constituição Federal de 1988, a referida lei caiu no esquecimento, mas não foi revogada. Assim, ainda que esquecida, está em vigência.

Há muito, não ouvíamos falar da lei de segurança nacional. Ainda que, muitas vezes aos trancos e barrancos, de 1988 para cá nossa Democracia floresceu até tempos atrás.

De forma cada vez mais volumosa, inclusive amparados em fakenews, grupos de extrema direita passaram a atacar instituições importantes para democracia. Instituições como o Congresso Nacional, o STF, a Imprensa e o Sistema Eleitoral.

E, pasmem, nesse cenário o presidente da república e órgãos que lhe são subordinados passam a usar a lei de segurança nacional. Críticos do Planalto passam a ser enquadrados nessa lei. E tais mordidas acabam por ser mais um ataque à democracia. Um ataque ao direito à manifestação de pensamento.

Como disseram Chico e Gil: “afasta de mim esse cálice (cale-se!), de vinho tinto de sangue...”